



Fátima Cristina Inácio de Araújo
Presidente do CRBio-2

“ UERJ de 20 a 23 de setembro o ENAB/ENBIO.”

Capa: Foto aérea da UERJ /
divulgação ASSCOM/UERJ

ENAB / ENBIO

Estamos na reta final dos preparativos do 6^ª ENAB - Encontro Nacional de Biólogos e do XIV - Encontro Regional de Biólogos do Rio de Janeiro e Espírito Santo, que ocorrerá entre os 20 e 23 de setembro nas instalações da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ.

Confira no Bionotícias as palestras, minicursos e conferências que irão ocorrer nos eventos. Aos profissionais e estudantes que desejam participar vale lembrar que: as inscrições só poderão ser feitas através do site www.cfbio.org.br, pois não serão realizadas na hora.

Dívida ativa

O Conselho Regional de Biologia da 2^ª Região é uma autarquia federal com poderes para normatizar e fiscalizar a profissão de Biólogo. Sua personalidade jurídica é de direito público e sua arrecadação (anuidades, multas e taxas) são tributos da administração indireta da União.

Dito isso é importante destacar que de acordo com a legislação vigente, somos obrigados a tomar uma série de medidas que visam estar em conformidade com as normas exigidas pelo Tribunal de Contas da União. Por isso, o Conselho Federal de Biologia publicou a Resolução nº 6 de 11 de março de 2002, considerando o disposto na Lei nº 6.830/80, que resolveu em seu

artigo 1^º que: “as anuidades e taxas estabelecidas pelo Conselho Federal de Biologia, as multas decorrentes de qualquer valor cuja cobrança seja atribuída aos Conselhos Regionais de Biologia, quando não pagos no prazo estabelecido serão inscritas em **dívida ativa** do Conselho Regional de Biologia”.

Portanto é importante que o biólogo esteja atento aos prazos estabelecidos para pagamentos das anuidades, evitando assim que seu registro vá para dívida ativa do Conselho. Este ano estamos preparando os processos em dívida ativa dos Biólogos em atraso com a anuidade de 2004. Se você está em débito, procure o CRBio-2, peça seu parcelamento, pois estamos prontos para melhor atendê-lo.

CRBio-2 realiza concurso

No dia 30 de julho deste ano, O Conselho Regional de Biologia – CRBio2 publicou no D.O.U. a abertura de concurso público para os cargos de Agente Fiscal, Secretária Assistente, Auxiliar Administrativo I e Auxiliar de Serviços Gerais para o quadro de pessoal de sua sede, no Rio de Janeiro, e Auxiliar Administrativo I para a Delegacia Regional em Vitória, ES. As inscrições transcorreram no período de 30 de junho a 15 de julho e puderam ser feitas na sede e na delegacia regional das respectivas cidades.

Conselho Regional de Biologia 2^a Região Rio de Janeiro e Espírito Santo

Presidente

Fátima Cristina Inácio de Araújo

Vice-presidente

Carlos Alberto Fonteles de Souza

Diretor - secretário

Antonio José Bianchi Nunes

Diretor - tesoureiro

Celso Sánchez Pereira

Conselheiros efetivos

Elizabeth dos Santos Rios, Marcelo Einicker Lamas, Mário Flávio Moreira, Newton Dias Lourenço, Vera Lúcia Vaz Agarez, Carlos Eduardo Lustosa Esberard (licenciado)

Conselheiros suplentes

André Micaldas, Carlos André T. Paes, Humberto Ker, Lygia Sanchez, Manildo de Oliveira, Rodrigo Soares de Moura Neto (em exercício), Válber Frutuoso, Vinícius Carraro, Walnísia Pereira Brandão

Rio de Janeiro

Rua Álvaro Alvim, 21 / 12^º andar

20031-010 / Rio de Janeiro – RJ.

Tel.: 2220-2655 / 2142-5700

Fax.: 2147-5715

Home Page: www.crbio2.org.br

E-mail: fiscalizacao@crbio2.org.br
comunicacao@crbio2.org.br

Espírito Santo (Delegacia)

Delegado Regional

Alessandro Trazzi

Rua Graciano Neves, 73, sala 501,

Ed. Léa Centro 29040-090 / Vitória - ES

Tel./Fax: (27) 3222-2965

delegaciaes@crbio2.org.br

Bionotícias

Editor: Luciano Fuzér Mtb/RJ - 24.445

Denise Moraes (assessoria e reportagem),

Heloisa Brown (revisão e reportagem),

Carlos Santana (diagramação), Ricardo Santos (fotografia)

Biólogos recebem cédula profissional

O Conselho Regional de Biologia da 2ª Região realizou em seu auditório mais duas solenidades para entrega da cédula profissional aos Biólogos.

No dia 29 de abril a cerimônia teve como madrinha a conselheira efetiva do CRBio-2 Vera Lucia Vaz Agarez, que se sentiu muito honrada com este gesto num momento tão importante na vida dos profissionais. Receberam a cédula os seguintes profissionais: Adriana Sobreira Valois, Alba Cristina Miranda de Barros Alencar, Edilene Macedo de Lima, Edna Maria da Silva Matos, Elaine Quintanilha Bonfim Metello Silva, Fernanda de Souza Lemos, Fernanda Martins Cordeiro, Jucelio Luciano Silva, Luciana de Oliveira, Luiza Giannini Berro, Maria da Penha de Lima Sevidanes, Mariana Hedda Korol, Paulo Sergio Ferreira Pires, Rosa Maria Maia de Leo e Cristiane Rosas Aguiar.

No dia 30 de maio o Coronel Bombeiro Cláudio Rosa da Fonseca foi convidado para entregar e ser padrinho dos Biólogos presente



Diretores, conselheiros, Biólogos e convidados no auditório do CRBio-2 durante a entrega das cédulas profissionais no dia 29 de abril



Diretores, conselheiros, Biólogos e Coronel Cláudio Rosa (centro) no auditório do CRBio-2 durante a entrega das cédulas profissionais no dia 30 de maio

no auditório do CRBio-2: “Agradeço o convite e deixo palavras de incentivo para uma das profissões mais dignas que interage com o Corpo de Bombeiros na proteção do homem, do meio ambiente e dos animais. Não era conhecedor e hoje estou fascinado com a diversidade de áreas que a Biologia abrange e desejo boa sorte a todos na nova empreitada”, declarou.

Entre os profissionais que receberam as cédulas estavam: Alberto Paes Barreto de Sena, Alessandra dos Santos, André Luiz dos Santos, Carlos Eduardo Sá de Oliveira, Daniel Adesse Pedra Martins, Flávia Pinto da Fonseca, Helena Silva de Brito, Henrique Machado Dias, José Carlos Lisboa Recarey Eiras, Leonardo Clemente de Carvalho Luiza Coimbra de Souza Lima, Luiz Gustavo Gonçalves Palmieri, Milena Beguito Pires, Nádia Oliveira da Costa, Paulo Gomes Machado Viera, Roberto Lourenço, Schirles Duarte Schuindt, Vilma Anete Vieira Reis, Josiane Lima de Figueiredo, Carla Gomes de Barros, Liben Bento Ribeiro de Araújo.

Destaque

Conselheira assume diretoria na UVA

Conselheira do CRBio-2 Vera Lucia Agarez assume a Diretoria do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Veiga de Almeida

Foi nomeação ou eleição? No caso de eleição, quem foram os eleitores? E no caso de indicação, de onde partiu a indicação?

VA: Não foi eleição nem indicação. O processo foi seletivo. Participaram dele 5 candidatas inscritas, passamos por entrevista e análise de currículo, em seguida respondemos a um “case” e finalmente este “case” foi apresentado publicamente para uma banca formada por diretores da universidade e convidados externos.

Quando foi a nomeação? E durante quanto tempo ocupará o cargo?

VA: A nomeação foi feita em março de 2005 e a permanência no cargo não é por tempo determinado e sim pela comprovada competência na função. Esta competência é avaliada pela produtividade no CCBS.

Há quanto tempo leciona na Universidade?

VA: Estou nesta universidade há 16 anos e fiz uma caminhada começando como docente em regência de turma, seguindo como coordenadora do curso de Ciências Biológicas e atualmente Diretora do CCBS. O que vejo de importante nestes fatos é que a UVA, de forma pioneira, como universidade privada, tomou a iniciativa de

promover a progressão interna de seus Docentes nos dando a oportunidade de ocupar novos cargos, com melhores salários, através de concurso interno, valorizando o potencial de cada professor e evitando as indicações corporativistas.

Quais são as suas perspectivas para este período?

VA: São muitos os sonhos. As responsabilidades maiores, ainda. Entretanto acredito ser possível utilizar minha experiência de 35 anos no magistério, a vivência em outros cargos administrativos como a direção de duas escolas estaduais e o trabalho na Coordenação de Educação Especial da Secretaria Estadual de Educação, para buscar novos caminhos que, de forma criativa otimizem tempo e recursos econômicos, pela implementação de projetos educacionais profissionalizantes, atuais e sintonizados com as necessidades da sociedade em que vivemos. É preciso estar consciente que estar na universidade ainda é um privilégio que poucas pessoas podem ter. O Brasil precisa crescer e a área de Ciências Biológicas e da Saúde precisam estar afinadas com este crescimento. O que pretendo é fazer parte da história da construção de um Brasil com mais saúde e a Biologia é um forte instrumento nesta conquista.

PUC realiza pós-graduação em Educação Ambiental

por Heloisa Brown

O Departamento de Educação da Puc-Rio está com inscrições abertas até o dia 29 de julho de 2005, para a turma inaugural do curso de pós-graduação *lato sensu* em educação ambiental.

O curso dura dois anos, organizado em quatro semestres, com o primeiro semestre previsto para transcorrer de 16/08 a 15/12/2005, às terças e quintas-feiras, das 19 às 22h.

Cada disciplina terá a duração de 60 horas, sendo duas disciplinas por semestre, totalizando 480 horas de curso e apresentação de monografia ao final.

O curso destina-se a professores, agentes sociais e profissionais graduados em geral, interessados em educação ambiental. O corpo docente é formado por mestres e doutores que participam ativamente em projetos ambientais em nosso Estado. Dentre eles destacamos: a coordenadora prof^ª. Hedy S. R. de Vasconcellos, doutora em educação, prof. Celso Sánchez, mestre em ecologia social e diretor tesoureiro do CRBio-2 e o professor convidado, Philippe Layrargues, pertencente à diretoria de Educação Ambiental do Ministério do Meio Ambiente, em Brasília.

Segundo a coordenadora do curso, prof^ª. Hedy S. R. de Vasconcellos, o campo de atuação deste profissional é enorme, pois o educador ambiental pode fazer parte do serviço público nos órgãos ambientais, das escolas, das IES, das ONGs voltadas para o meio ambiente, das empresas, sobretudo daquelas cujas atividades possam oferecer ameaça ao equilíbrio ecológico, e da mídia em geral.

A educação ambiental foi proposta pela ONU, em 1972, com seus princípios definidos na reunião internacional promovida pela UNESCO, em 1977. Está presente na Constituição brasileira de 1988 e nas leis ordinárias nacionais e estaduais. Para trabalhar interdisciplinarmente com educação ambiental, o especialista poderá aperfeiçoar seu trabalho no seu campo profissional ou candidatar-se a empregos que exijam esse conhecimento.

Em entrevista à equipe do Bionotícias, a prof^ª. Hedy e o professor Celso Sánchez esclareceram alguns pontos sobre a área e o curso oferecido.



BN: O que é educação ambiental?

Hedy: É uma nova dimensão da educação, a partir dos novos conhecimentos científicos do séc. XX e da observação das alterações que a civilização hegemônica vem causando no planeta Terra. A educação é um processo social para a integração dos jovens ao seu grupo, capacitando-os a suprir sua subsistência e a vida grupal e por espelhar uma visão do ser humano, varia com o tipo de cultura. A educação tem-se voltado para os aspectos político-sociais (Educar para que tipo de vida política?) e psicológicos (Como educar para que o ensino resulte em aprendizagem para o educando?). A educação ambiental introduz um novo parceiro na sociedade humana: o ambiente, contra o qual o ser humano lutou para adaptá-lo aos seus desejos e necessidades. Ele descobre cientificamente que o meio ambiente pode ser alterado por sua ação política e social e

tornar-se incompatível com a existência humana. Assim, a educação deixa de ser apenas uma preocupação social e psicológica e passa a ser uma preocupação ambiental. A integração do ser humano como um dos seres terrestres, contida na sabedoria milenar dos ancestrais, é agora trazida de volta pelos conhecimentos contemporâneos de ciências como a física, a cosmologia, a biologia molecular...

BN: Como nasceu a idéia de realizar este curso?

Hedy: A educação ambiental é uma proposta interdisciplinar pouco compreendida no campo pedagógico. Há tempos tenho sido solicitada a oferecer um curso com esta denominação, mas só agora consegui formar uma equipe harmônica, entre doutorandos e doutores convidados. Nossa equipe é formada por pessoas de

diferentes gerações que acreditam em uma educação ambiental crítica, emancipadora do ser humano da limitação criada pela sociedade de consumo, democrática e integradora das diferentes dimensões da complexidade humana e terrestre.

BN: Qual a importância do curso oferecido na melhoria dos programas de preservação ambiental?

Celso: Este curso formará profissionais capacitados na elaboração de projetos ambientais com foco na educação ambiental, portanto acredito que a formação de recursos humanos que atuem especificamente neste campo pode contribuir significativamente na melhoria da qualidade de vida e na preservação ambiental.

BN: Há uma expectativa de montar outros cursos afins ou complementares a este?

Hedy: Há interesse dos Ministérios do Meio Ambiente (MMA) e da Educação (MEC) na expansão da educação ambiental por meio de programas de pós-graduação. Neste sentido tem-se apoiado a RUPEA – Rede Universitária de Programas de Educação Ambiental –, iniciada em São Paulo e que congrega universidades de todo o Brasil. Pode ser que no futuro seja criado um programa interdepartamental em educação ambiental, porém são apenas idéias a serem desenvolvidas. Parece haver também interesse da PUC-Rio.

BN: Como os investimentos na área de educação ambiental podem ajudar a combater os crimes ambientais? Isso será debatido em alguma disciplina do curso?

Celso: Acreditamos que um trabalho de capacitação de educadores com uma percepção ampla das questões ambientais, sem dúvida trará benefícios para a militância ambientalista. A questão dos crimes ambientais é pauta transversal do curso que será tratada no contexto das disciplinas como um todo, bem como outros temas de relevância, como a questão da água, por exemplo.

BN: Qual o interesse do curso no contexto profissional?

Hedy: Habilitar profissionalmente educadores ambientais para exercer essa nova dimensão educacional em todos os níveis de ensino. O curso incluiu a didática do ensino superior, como disciplina obrigatória, por esse motivo. A educação ambiental deve dirigir-se com metodologias adequadas para a etapa do desenvolvimento de cada educando. A presença da disciplina pesquisa no curso visa ao auxílio do conhecimento das técnicas de pesquisa na metodologia de projetos, marcando os limites entre os projetos pedagógicos e os de pesquisa. O conhecimento já adquirido pela humanidade pode ser transmitido de modo diverso, nas escolas, nas ONGs, nos órgãos de divulgação coletiva, mas deve ser feito com a linguagem e metodologia apropriadas. Deve ser vivo, com a participação ativa do educando e em ambiente capaz de sensibilizá-lo para a prevenção e solução de problemas psicossocioambientais. Acredito que as pessoas, diretores de escolas, governantes e empresas que busquem educadores ambientais procurarão os especialistas nesse campo. A PUC-Rio tem sido bem-sucedida na formação de seus especialistas e é esse o nosso objetivo.

BN: É importante que o candidato ao curso seja oriundo de uma área ligada ao meio ambiente? Por quê?

Celso: Não necessariamente. A questão ambiental é multidisciplinar, não restringe qualquer tipo de participação. Por essa razão o curso lançado agora pela PUC está aberto a todos os interessados na questão ambiental que de alguma forma se indignam quando estão diante de algum problema ambiental.

BN: Quantos cursos de pós-graduação em educação ambiental existem em todo o país?

Hedy: No Brasil, só existe um programa de pós-graduação *stricto sensu* em Educação Ambiental credenciado pela CAPES no Rio Grande do Sul. Só em 2004 foi formado um grupo de trabalho em EA, na Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd). Pode-se concluir

que a especialização em EA é algo que surgiu timidamente nos últimos anos e que os professores chegaram até ela por diferentes caminhos.

BN: Sendo um dos cursos pioneiros na área de educação ambiental, quais são as expectativas dessa equipe para sua aceitação e ampliação?

Celso: A equipe é muito coesa, somos todos muito próximos e amigos, compartilhamos um mesmo desejo de transformação e é também por este motivo que estamos todos com expectativas muito positivas com relação a esta iniciativa.

BN: Quais professores são formados em disciplinas ligadas ao meio ambiente?

Hedy: É uma equipe interdisciplinar, todos com prática em EA, inclusive com publicações nessa área, em livros e revistas: o prof. Celso e a prof^a. Luciana são formados em Biologia; a prof^a Eloíza é formada em Letras.

Os três já são professores de outros cursos de Especialização em EA, em outras Universidades. Eu tenho oferecido disciplinas abordando os fundamentos e a prática da EA, desde 1993, sou formada em Pedagogia e também tenho mestrado e doutorado em Educação. Os professores convidados têm sua formação universitária em Biologia e em Geografia (Mauro).

BN: Em que projeto(s) ambiental(ais) a equipe está engajada?

Hedy: Parte da equipe desenvolve um projeto de reflorestamento, junto a uma ONG, na região serrana do Estado do Rio de Janeiro; outra acompanha a proposta de coleta seletiva de lixo da própria Universidade.

Têm sido desenvolvidos projetos sucessivos junto a escolas públicas do município do Rio de Janeiro e junto a comunidades. Mais um projeto está programado para o próximo semestre, em colaboração com o NIMA – Núcleo Interdisciplinar de Meio Ambiente da PUC-Rio –, relacionado à preservação do sistema lagunar de nossa cidade.

6º Enab

Apresentação

O 6º ENAB – Encontro Nacional de Biólogos e o XIV ENBIO – Encontro de Biólogos do Rio de Janeiro e Espírito Santo serão promovidos, em conjunto, pelo CFBio e CRBio - 2, nas dependências da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – (UERJ), no Rio de Janeiro, de 20 a 23 de setembro de 2005.

O ENAB a partir deste ano passa a ser realizado a cada dois anos, sempre em parceria com Encontro de CRBios como já vinha acontecendo.

A realização do evento tem como objetivo disseminar e debater as inovações científicas e tecnológicas dos inúmeros setores das Ciências Biológicas, em particular da genética, biologia molecular, genoma, clonagem terapêutica, biotecnologia, bioética, bioinformática, biodiversidade, meio ambiente, educação ambiental, ecoturismo, que têm apresentado surpreendentes mudanças. No evento serão debatidas questões relativas à reforma da Universidade, do Ensino em cursos de Ciências Biológicas, legislações referentes ao exercício profissional, bioética, biossegurança, OGMs, clonagem, biodiversidade e meio ambiente entre outras.

As conferências, mesas redondas e minicursos proferidos por convidados, muitos deles com ampla experiência na sua especialidade, reconhecidos no país e internacionalmente, têm propiciado oportunidade ímpar aos participantes para troca de idéias, para estabelecimento de intercâmbios entre os mais experientes e jovens e para educação continuada.

Ademais, com o intuito de valorizar e incentivar a realização da pesquisa científica entre os estudantes da graduação do curso de Ciências Biológicas e da pós-graduação, pela segunda vez, haverá premiação dos trabalhos apresentados na forma de painel, a serem selecionados por uma comissão científica.

O 6º ENAB e o XIV ENBIO propiciarão momentos de enriquecimento do saber científico, de troca de experiência profissional e de confraternização em um ambiente acolhedor, dotado de magnífica e ímpar paisagem natural própria do Rio de Janeiro, com expressiva participação de profissionais e estudantes vindos dos diversos pontos do país, tal qual nas realizações anteriores.

Inscrições acesse: www.cfbio.org.br

Mesa-redonda

MR 01 - Avaliação dos riscos Ambientais em áreas urbanas contaminadas e seus reflexos na saúde humana
Murilo Damato CRBio-01 (SP,MT,MS)
Aristides de Almeida Rocha USP - SP
Dr. Paulo José Fontanezi - consultor ambiental - RJ

MR 02 - Atuação do Biólogo na Carneicultura e na preservação de Crustáceos
Wagner Cotroni Valenti,
UNESP- Jaboticabal - SP
Alexandre Aher Wienberg
Fazenda Primar - Goiânia - RN
Jomar Carvalho Filho
Editor da revista Panorama da Aquicultura - RJ

MR 03 - O ensino de Ciências Biológicas: Novas abordagens para o ensino Fundamental e Médio
Nélio Bizzo USP - SP
Vera Lucia Vaz Agarez UVA, UICAM - RJ
Danielle Geynszpan - FIOCRUZ - RJ

MR 04 - Biotério e a pesquisa básica aplicada
Emílio Faustino - INCA - RJ
Sylvia Barreto Ortiz - USP - SP
Etelcia Moraes Molinar de Almeida - FIOCRUZ - RJ

MR 05 - Células Tronco: Terapias celulares
Alex Baldino - UFRJ - RJ
Marcelo Felipe Santiago - UFRJ - RJ
Rosalia Mendez Otero - UFRJ - RJ

MR 06 - Gerenciamento de Laboratórios de Análises
Dimário Aluísio Pesce de Castro - Consultor- RJ
Salette Curci Barroca de Andréa - MS - DF e RJ
Paulo Roberto da Costa - LABs - RJ

MR 07 - Controle de Vetores e Pragas Urbanas
Jair Rosa Duarte ABCVP - RJ
Lucia Cristina
Lacy Figueiredo FEEMA - RJ

MR 08 - Biomonitoramento
Paulo Roberto P. de Araújo FEEMA - RJ,
Sandra Azevedo UFRJ- RJ
Ricardo Braga UFPE - PE

MR 09 - Animais Marinhos de Grande Porte
Instituto Ecológico AQUALUNG Grupo ECOMAMA
Projeto MAQUA

MR 10 - O ensino das Ciências Biológicas no Brasil
Noemy Yamaguchi Tomita - CFBio - Brasília - DF
Mário Pederneras - MEC - Brasília - DF
Ana Cláudia Brasil - UFRJ - RJ

Conferências

C 01 - Papel do álcool e do fumo na mutagênese e na carcinogênese
Catarina Sone Takahashi - USP - Ribeirão Preto - SP

C 02 - Filogenia dos seres vivos
Dalton de Souza Amorim- USP - Ribeirão Preto - SP

C 03 - Indicadores biológicos de contaminação ambiental por agrotóxicos
Mara M. de Andréa Instituto Biológico - SAA - SP

C 04 - As novas interfaces de atuação do Biólogo em programas como BIOTA/FAPESP
Carlos Alfredo Joly - UNICAMP - Campinas - SP

C 05 - Redes cooperativas de Biociências na Amazônia
Spartaco Astolfi Filho Universidade do Amazonas UFAM
Manaus - AM

C 06 - Aeroportos e o Meio Ambiente
Carlos Alberto Fonteles IAC
(Instituto de Aeração Civil)-RJ

C 07 - A Bioética e pesquisa em seres humanos
William Soal House Comissão Nac. de Bioética -
CNS - Brasília - DF

C 08 - Sequestro do carbono
Marens Buckenridge Instituto de Botânica
-SMA - São Paulo-SP

C 09 - Bioinformática: novas perspectivas para estudo biológico
Georgios Pappas Junior UCB - Brasília - DF

C 10 - Terapia celular de Diabetes Mellitus tipo 1 grave através do transplante de ilhotas
Mari Sogayar USP - SP

C 11 - Reprodução Humana
Irlene Degasperri Espirito Santo-ES

C 12 - Pesquisas científicas e gestão integrada da água
Herbert Otto Roger Schubart - CFBio e ANA - DF

C 13 - Legislação de acesso ao Patrimônio Genético e conhecimento tradicional
Mônica Marina Silva ou representante - MMA - DF

C 14 - Biosegurança
Pedro Teixeira - FIOCRUZ - RJ

C 15 - Microorganismos e a saúde humana
Edna Lopes Hardeim - UFMT - Cuiabá-MT

C 16 - Papel dos fungos micorrízicos arbusculares na manutenção do ecossistema Caatinga
Lemur Costa Maia UFPE - Recife-PE

C 17 - Feromônios de Insetos
Miguel Borges - CENARGEN/EMBRAPA - Brasília-DF

C 18 - Ecologia humana e social
Celso Sanchez CRBio-02

C 19 - Aplicabilidade do DNA na identificação humana - migração populacional
Elizete Fagundes de Carvalho - IBRAG - UERJ - RJ

C 20 - Pesquisas Clínicas e Medicamentos
Carlos Eduardo Moreira - GE Healthcare Bioscience - SP

Mini-cursos

Mc 01 - Aves Aquáticas do Pantanal
Eliézer José Marques - FMT- Campo Grande- MS

Mc 02 - Ecologia de Macrófitas aquáticas
Luis Mauricio Bini - UFG - Goiânia - GO

Mc 03 - Técnicas de identificação molecular de interesse agropecuário
Celso Luiz Marino - UNESP- Botucatu - SP

Mc 04 - Biodiversidade e suas interfaces com o cotidiano
Luiza Chomenko Fundação Zoobotânica -
Porto Alegre - RS

Mc 05 - Cianobactérias planctônicas potencialmente tóxicas
Maria Tereza de Paiva Azevedo - BioAlgas Comercial Ltda
São Paulo - SP

Mc 06 - Maresias urbanas
Carlos Eduardo Lustosa Esberard e equipe.
Fundação Rio Zão- RJ.

Mc 07 - Noções de Imunohematologia
Newton Dias Lourenço HSE/CRBio02- RJ

Mc 08 - Citologia Hematológica
Dimário Aluísio Pesce de Castro
Consultor- RJ

Mc 09 - Animais Peçonhentos
Cláudio Maurício Instituto Vital Brazil- RJ

Mc 10 - Geoprocessamento utilizado na avaliação ambiental
Luisa Alice Ferreira de Moraes - UNIVERCIDADE - RJ

Mc 11 - Paisagismo
Maria do Rosário de Almeida Braga
Orquidário Quinta do Lago, Petrópolis RJ.

Mc 12 - Patentes em Biotecnologia no Brasil
Alexandre Vasconcelos - INPI RJ

Mc 13 - Aquários Marinhos
Yanko Seljan Junior - YAMAZERY , RJ

Mc 14 - Incêndios Florestais e o Meio Ambiente
Ten Cel Artur Paisão - CBMERJ

MC 15 - Legislação e Responsabilidade Ambiental
Antônio Guimarães - FEEMA-RJ

Antonio José Bianchi Nunes - CRBio-02

Mc 16 - Gerenciamento de riscos em áreas contaminadas
Murilo Damato CRBio - 01(SP,MT,MS) - SP

Mc 17 - Moluscos exóticos no Brasil
Sônia Barbosa dos Santos -
Departamento de Zootecnia - UERJ - RJ

Mc 18 - Problemas globais e a educação ambiental
Elizabeth dos Santos Rios -
Departamento de Ecologia - UERJ - RJ

Mc 19 - Semiótilização de Biólogos para a pedagogia da problematização - uma reflexão pedagógica
Sheila Torres Nunes - Instituto de Nutrição - UERJ - RJ

Mc 20 - Ecoturismo e desenvolvimento
André Micaldas Corrêa - RJ

CTA

trabalhando com o meio ambiente



O mercado de trabalho em todo o país tem absorvido cada vez mais a mão-de-obra do Biólogo nos últimos anos. Particularmente, no Espírito Santo, este fenômeno ocorre devido ao empreendedorismo de Biólogos que sempre acreditaram no potencial do Estado.

É fato encontrarmos profissionais que montaram empresas cuja atuação alcança as mais diversas atividades do setor, tais como: paisagismo, aqüicultura, meio ambiente e saúde. Paralelamente, a abertura de cursos de Ciências Biológicas, sobretudo nas universidades particulares, também pode ser considerada como outro indicativo do crescimento das oportunidades profissionais na região.

Partilhando desse pensamento, o Conselho Regional de Biologia visitou o Centro de Tecnologia em Aqüicultura e Meio Ambiente (CTA), empresa criada em 1993, pelo Biólogo Humberto Ker.

O CTA realiza um trabalho dedicado à geração e transferência de tecnologias aplicadas ao cultivo de organismos aquáticos e aos estudos ambientais.

PROJETOS NA ÁREA DE AQUICULTURA

Na área de aqüicultura o CTA desenvolve trabalhos com enfoque na cadeia produtiva e opera programas institucionais e projetos privados fundamentados na cultura de cooperação e na sustentabilidade econômica e ambiental. Desde a sua fundação o CTA já implantou e tem prestado assistência técnica a mais de 300 empreendimentos aquícolas no Espírito Santo e em outros estados. “Um dos destaques nesta área foi a elaboração em conjunto com o SEBRAE da Metodologia do Programa Sebrae Aqüicultura, que é uma história de sucesso continental”, destacou Ker.

Outros projetos de relevância podem ser destacados por sua importância socioeconômica, entre eles os programas: Peixe na Mesa; Maricultura Estuariana; Mitiicultura; e Carcinicultura de Água Doce.

Para que seja viável o desenvolvimento desses programas, o CTA conta ainda com a parceria de instituições como SEBRAE, PETROBRAS, BANDES, GERES, INCAPER, SEAP/PR, FAES, PRONAF, diversas prefeituras, escolas agrotécnicas, universidades e associações de Aqüicultores.

A equipe que atua no CTA é multidisciplinar e conta atualmente com vários Biólogos entre eles Luciano Viera, David Ribeiro, Fabrício Fonseca, Péricles da Silva, Eduardo Hoffman de Barros, Leonardo Gomes Viera, Alessandro Trazzi, Edmilson Oliveira e Luiz Mário que desenvolvem diversos projetos.

CONSERVAÇÃO E PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE

O CTA trabalha de forma diferenciada e comprometida com os mais exigentes padrões de qualidade e atua nas áreas de licenciamento e gestão ambiental; estudos e declarações de impacto ambiental (EIA, RIMA, DIA); projetos de recuperação de áreas degradadas (PRAD); monitoramento ambiental; controle de poluição; laudos técnicos; educação ambiental e assessoramento empresarial.

“No Espírito Santo, fomos uma das primeiras empresas a obter a certificação de Empresa Qualificada como Fornecedor de Serviços para a Indústria de Petróleo e Gás (ONIP)”, ressaltou Humberto Ker. Atualmente, diversos projetos estão sendo desenvolvidos pela empresa na área de energia, mineração, siderurgia, portuária, rodoviária, barragens, florestas, além do setor de petróleo e gás.

PROSPECÇÃO E EXPLORAÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL

As descobertas de depósitos de gás e petróleo ocorridas no litoral capixaba e sua crescente exploração e produção em todo o território brasileiro tornaram necessário aumentar os cuidados com a proteção ambiental. Esse fato tem estimulado as empresas a buscarem uma assessoria capaz de orientá-las quanto ao cumprimento das mais altas exigências do mercado petrolífero em consonância com as novas políticas brasileiras de conservação e proteção ambiental.

Esse é uma história de sucesso dentre algumas colecionadas de empresas criadas ou administradas por biólogos. O escritor Rubem Braga na certa faria uma belíssima crônica para destacar o importante trabalho que o CTA faz no Espírito Santo. O estado que sempre sofreu com a exploração inadequada de suas riquezas naturais tenta equilibrar seu desenvolvimento de forma a não destruir a natureza que lhe resta. Por isso, trabalho não falta! ▣



Currículo

Caro Biólogo,
Envie seu currículo resumido para divulgarmos no Bionotícias. Serão contemplados apenas os profissionais que estiverem rigorosamente em dia com suas obrigações com o CRBio-2.

Grace Irene I. Pastana - pós-graduação Botânica e habilitação profissional em Educação Ambiental - Tel. (21) 2579-3082 ou 9188-4477

Mayra Ferrari da Cunha – especialidade: acompanhamento e orientação na área ambiental, trabalhando com licenciamento ambiental, implantação e treinamento em Sistema de Gestão Ambiental ISO 14001, avaliação da situação ambiental de empreendimentos, entre outras atividades. E-mail mayrabiologia@yahoo.com.br

Patricia Machado Pinto – especialidade: biologia molecular.
Tel.: (21) 2572-3062.

Ruth Fernandes Brehme – especialidade: docente em Biologia, ensinos médio e fundamental. Tel.: (21) 2433-2545.

Hevellin de Souza Farias – especialidade: análises clínicas. Tel.: (21) 9201-5496.

Patrícia Rangel Moraes – pós-graduação em Educação, mestre em Psicopedagogia, pós-graduação em Fitoterapia e Microbiologia. Tel.: (27) 3259-1027; contato (21) 2701-8724.

Flávia Gonçalves Belo – pós-graduação em especialização de Microbiologia, Tel.: (21) 3019-9567, ou 9296-0120.

Cleiton Barbosa Canuto – especialidade: Análises Clínicas. Tel.: (21) 3656 - 6987.

CFBio divulga

JUNHO 2005

1 - ANÁLISES CLÍNICAS: o Conselho Federal de Biologia venceu mais uma batalha, visando garantir aos Biólogos a manutenção do direito de exercerem as Análises Clínicas.

Desta feita o ataque veio do Conselho Regional de Biomedicina da 2ª Região, que ingressou com Ação Civil Pública contra o Conselho Regional de Biologia da 5ª Região, processo nº 2005.83.00.005218.6, em curso perante a 1ª Vara Federal, Seção Judiciária de Pernambuco.

Apesar de o CRBM-2 ter obtido liminar favorável em primeira instância, o CRBio-5 conseguiu evitar maiores danos, ao ver deferido o pedido de efeito suspensivo no recurso que interpôs (Agravo de Instrumento nº 2005.05.00.010679-3, em trâmite no Tribunal Regional Federal da 5ª Região), por meio de bem fundamentada decisão do desembargador federal Élio Siqueira, publicada no Diário de Justiça nº 91, de 13/05/2005, fls. 1332 e 1333.

Assim, apesar de o processo estar apenas no início, afastou-se qualquer empecilho à atuação dos Biólogos nordestinos nas Análises Clínicas.

2 - CONCURSO PÚBLICO: o Edital Nº 1,

do IBAMA, de 29 de abril de 2005, de abertura do Concurso Público para cargo de ANALISTA AMBIENTAL: a presidente do Conselho Federal de Biologia - CFBio, dra. Noemy Yamaguishi Tomita, juntamente com a conselheira tesoureira Dra. Sonia Machado de Campos Dietrich, compareceram à Audiência, solicitada pelo CFBio, para tratar do assunto referente ao Edital que ainda se refere à formação acadêmica de graduação em cursos superiores sem especificar. Na referida audiência o diretor administrativo do IBAMA esclareceu que a impossibilidade de retificação do Edital requerida pelo CFBio se deve à lei que criou o cargo de Analista Ambiental, do IBAMA. Acrescentou ainda que, conforme havia sido anunciado pelo IBAMA, após as análises dos resultados do primeiro concurso, para responder às contestações de entidades como CFBio, vem buscando soluções junto ao Poder Executivo Federal para sanar o problema. Entretanto, por implicar a mudança obrigatória do texto da lei, com aprovação pelo Poder Legislativo Federal, ainda não houve como alcançar o intento.

3 - MERCOSUL – SAÚDE: o CFBio continua participando da Comissão do

Bióloga lança livro na Bienal



Autor: MARTA PIRES RELVAS

WAK EDITORA (tel.: 3208-6113 / 3208-6095
www.wakeditora.com.br)
ISBN: 85-8808133-4
R\$24,00

Fundamentos Biológicos da Educação tem como objetivo atender às necessidades dos educadores, facilitando o entendimento da aprendizagem na sala de aula.

Numa abordagem biológica do funcionamento do cérebro, a autora nos mostra a evolução do sistema nervoso dos seres mais simples até a formação das estruturas complexas do homem. Cada vez mais fica evidente a necessidade de um cérebro pensante, decisivo, relacional e emocional e, neste contexto, o papel do educador é fundamental, pois é na sala de aula que se deve iniciar a construção de solidariedade, afetividade e auto-estima entre os conteúdos curriculares e a praticidade da vida planetária. Eis aqui um convite ao leitor para sentir com o cérebro e aprender a pensar com o coração.

Ministério da Saúde que trata sobre as questões relativas ao MERCOSUL – SAÚDE dois pontos tornaram-se consensuais: (a) da “matriz mínima” que deverá ser internalizada por profissionais da área da saúde que atuem ou que venham atuar nos países do MERCOSUL, instruções para efetivação serão divulgadas oportunamente; (b) elaboração do Código de Ética com princípios éticos comuns às profissões da Saúde dos países que compõem o MERCOSUL. Ambas as medidas resultaram de longos entendimentos, de cerca de seis anos, no país e nos demais países participantes.

4 - CRBio-6: com vistas à efetiva instalação do novo Conselho Regional de Biologia da 6ª Região – CRBio-6 serão publicados, em breve, no Diário Oficial da União (DOU), instrumentos para realização da eleição para composição desse Conselho Regional e dando ampla divulgação nas sedes do CRBio-4, Delegacia de Manaus-AM e CFBio, bem como nos respectivos sites.

A DIRETORIA DO CFBio.
Junho de 2005.

IOC completa 105 anos e realiza o I Simpósio Nacional sobre Coleções Científicas

O Instituto Oswaldo Cruz (IOC) completa 105 anos de existência e para comemorar a data, nos dias 11 e 12 de maio, realizou o I Simpósio Nacional de Coleções Científicas.

O evento teve por objetivo refletir sobre as experiências que os pesquisadores acumularam na elaboração das coleções do IOC e de outras instituições e avaliar as perspectivas para o fortalecimento deste setor.

“Esperamos ampliar a cooperação interinstitucional e abrir canais de conversação com os órgãos governamentais, instituições de pesquisa e empresariais no campo das coleções científicas”, declarou Renato Sérgio Balão Cordeiro, diretor do IOC.

O simpósio abriu espaço para o debate de várias questões importantes, entre elas destacamos: coleções microbiológicas; informatização das coleções; planejamento e propriedade industrial; coleções vivas; coleções não-vivas; coleções de invertebrados e patologia da febre amarela.

Compondo a mesa de abertura, estiveram presentes o sr. Paulo Buss, presidente da Fundação Oswaldo Cruz, o sr. Ary de Miranda, vice-presidente de Serviços de Referência e Ambiente da Fundação Oswaldo Cruz, o sr. Reinaldo Guimarães, vice-presidente de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico da Fundação Oswaldo Cruz, o sr. Renato Cordeiro, diretor do Instituto Oswaldo Cruz, a sra. Nísia Trindade Lima, diretora da Casa de Oswaldo Cruz e a sra. Silvana Carvalho Thiengo do IOC.

A palestra magna do evento foi apresentada pela sra. Ione Egler,



coordenadora geral de Políticas e Programas de Pesquisa em Biodiversidade (SEPED) do Ministério da Ciência e Tecnologia, que advertiu: “O Brasil abriga 20% da biodiversidade mundial, biomas como a Mata Atlântica e o Cerrado são considerados *hotspots* – regiões com grandes concentrações de espécies endêmicas –, e, conseqüentemente, em grande ameaça de extinção. Por outro lado, os acervos biológicos brasileiros correspondem a apenas a 1% do total mundial, ou seja, há uma relação inversa entre a riqueza da biodiversidade brasileira e a representatividade dos acervos e coleções biológicas. O Estado brasileiro

precisa oferecer um apoio mais efetivo e de forma continuada para manter, ampliar e modernizar nossas coleções. Este é um patrimônio nacional.”

Esteve presente ao I Simpósio Nacional de Coleções Científicas a presidente do CRBio-2, dra. Fátima Cristina: “Temos de parabenizar o Instituto Oswaldo Cruz pelos 105 anos, e especialmente pela realização deste Simpósio de suma importância para o avanço e a proteção do patrimônio biológico do país. O Renato Cordeiro, diretor do Instituto, a bióloga Clara Yoshida, vice-diretora de Serviços de Referência, e toda a diretoria que está encerrando seu mandato fizeram um belíssimo trabalho”, elogiou.

Curso de Educação Ambiental

Local: Auditório do CRBio-2
Rua Alvaro Alvim 21 / 12º andar
Data: 29/07/2005
Horário: de 13 às 17 horas.
Valor: R\$50,00
Prof. Celso Sanchez
Informações: (21) 2220-2655 /
2142-5700

Mestrado INPA

Informações: <http://pg.inpa.gov.br>

I Simpósio Brasileiro de Biologia Celular Vegetal

Organização: Sociedade Brasileira de Biologia Celular
Data: 16 de setembro 2005
Local: Parque Nacional da Serra dos Órgãos
Informações:
www.biologia.ufrj.br/biocelveg/simposio.htm

Baleia-Franca: uma visitante de peso do litoral Fluminense

Projeto Baleia-Franca / Campanha do Sudeste
A palestra será ministrada pela equipe do INSTITUTO ECOMAMA
Data: 10 de agosto 2005
Local: Auditório do CRBio-2.

I ENEBIO e III EREBIO RJ/ES

de 9 a 12 de agosto de 2005
Faculdade de Educação da UFRJ
sbenbio2@cap.ufrj.br

CRBio-2 comemora o Dia do Meio Ambiente no Corcovado

por Luciano Fuzér

Convidado pelo Corpo de Bombeiros do Estado do Rio de Janeiro, o Conselho Regional de Biologia da 2ª Região – CRBio-2 participou dos eventos em homenagem ao Dia Mundial do Meio Ambiente no Corcovado.

O dia começou com a limpeza na encosta do monumento ao Cristo Redentor realizada pelo I Grupamento de Socorro Florestal e Meio Ambiente (I GSFMA). Depois foi a vez da Banda Sinfônica que realizou uma apresentação muito aplaudida pelos visitantes. Logo em seguida tivemos a celebração da missa pelos capelães major BM Sérgio Marcos Sá e capitão BM Wagner Toledo, que foram ajudados pelo padre Valdir Pereira e pelo diácono João Damasceno. Ao término da missa foi realizada a apresentação do projeto de educação ambiental, patrocinado pelo CRBio-2, Peixe Fredi, da Bióloga Luzia Moraes, com a participação de 60 crianças da ONG Crianças Afro-Índio do Brasil.

“Todos os anos o CRBio-2 vem participando e realizando eventos para comemorar o Dia Mundial do Meio Ambiente. Essa integração com a comunidade é muito importante, pois ressalta o trabalho do Biólogo como educador”, destacou Fátima Cristina, presidente do CRBio-2.

Apesar de toda festa e comemoração, sabemos que a realidade está longe de ser satisfatória. O desmatamento e a poluição continuam sendo desafios para os quais não estamos vendo solução a curto prazo.

O anúncio do segundo maior índice de desmatamento na Amazônia, em toda a história, já seria o bastante para obscurecer o Dia Mundial do Meio Ambiente no Brasil.

Segundo escreveu a jornalista Mônica Pinto no site Ambiente Brasil, a gestão ambiental no âmbito federal vive o limite de suas forças. Afinal, onde já não havia gorduras para cortar, foi imposta uma dieta radical. O Decreto de Contingenciamento em 2005, de número 5.379/05, limitou o empenho, a movimentação financeira e os pagamentos de despesas não obrigatórias do Executivo federal em R\$ 15,9 bilhões na programação financeira anual. O objetivo da medida, assumidamente, foi assegurar metas de superávit primário e fazer frente ao ajuste fiscal de 4,25% do PIB. A prioridade ao pagamento de juros da dívida externa brasileira não poupou do aperto nem a área social, quanto mais na área ambiental.

Diante do maior montante já contingenciado pela administração pública federal brasileira 50% superior ao de 2004, o Ministério do Meio Ambiente, que já não abocanhava grande fatia do bolo, viu suspensas 38, % das previsões de despesas alocadas em custeio, investimentos e inversões financeiras.

Mesmo antes do contingenciamento, a Lei Orçamentária Anual - (LOA), de 2005, previa R\$ 633 milhões para o Ministério do Meio



Ambiente, cerca de R\$ 212 milhões a menos do que os recursos destinados ao Ministério das Comunicações.

O IBAMA é um dos órgãos que mais sofrem com a falta de recursos. “Realmente, os nossos recursos não atendem em plenitude ao que a gente precisaria”, admite Marcelo Françaço, coordenador de Planejamento da Diretoria de Ecossistemas do IBAMA.

Para Marcelo Françaço, os problemas de ordem financeira são, no entanto, menores do que a deficiência de pessoal. “Não adianta triplicar o orçamento se não temos gente suficiente na ponta”, diz sem muita esperança de que o próximo concurso para o IBAMA possa trazer grande alento neste campo. “Temos de mudar a política de fixação de pessoal”, sugere, lembrando que é muito difícil um analista ambiental se contentar em ser lotado nos recônditos da Amazônia, ganhando a mesma coisa que um instruído a trabalhar, por exemplo, no interior do Rio de Janeiro.

Fonte: Ambiente Brasil

